

Correio Mercantil (pg 2)
Rio de Janeiro - Domingo 29 Setembro
de 1867

Imprensa das Províncias - Resumo

Ouro Preto, 27 de Julho de 1867

Quem nos governa?

Em 1862 os ambiciosos do partido conservador, unindo-se com os liberais da mesma planificação formaram um partido, a que denominarão - liga - ou progresso.

Qual o seu programma?

O paiz jamais o soube, foram-se muitos, nenhum, porém, foi a#ceito!

O programma, pois, ficou os desistivamente resumido na propria denominação do partido - progresso....

Mais tarde alguns liberais que tinham adherido á liga retiraram-se desgostosos, voltando a seus antigos ar-

reguaes.

Ficaráo subsistindo o tres par-
tidos:

O partido da ordem - o conserva-
dor.

O partido da liberdade - o liberal.

O partido do progresso - o pro-
gressista.

Este suppunhamos gover-
nando o Brasil desde aquella
data até hoje...

Assim o entendião todos.

Mas o Sr. Zacarias, presidente do
conselho de ministros, tem de-
clarado ultimamente no sena-
do e na camara electiva, que
elle é liberal, que o governo é
liberal, e que o partido a que
pertence é liberal!

Que é pois do partido progres-
sista? Não foi esse quem
subiu em 1862? Não é de
senão que tem salido os
ministros que haõ composto
os cinco gabinetes progressistas?

Mãe é delle que sahir ha para o actual ministerio?

Como, pois, é o partido liberal que nos governa?

Será que o partido progressista tornou-se liberal?

Mãe; porque seria absurdo intolleravel mudar tão de pressa de principios e de deus. Minagão um partido que apenas vive ha cinco annos!

Será o partido liberal que assumiu o governo do paiz?

Mãe; porque este partido aqui se acha dignamente representado na opposição, quer na imprensa, quer na tribuna.

Mãe, porque o Sr. presidente do conselho não é, nem nunca foi liberal, assim como o actual ministerio não o é!

Mãe; porque a maioria parlamentar é progressista!

Será o partido conservador?

Mãe. Os conservadores aqui

jaguns proscriptos, vilipendiados
pelos homens do governo!

Os conservadores nem cumpli-
cem nas desgraças que en-
lutão a patria

Quem no governa é um
fuzillo de ambiciosos e espe-
culadores sem principios,
sem fé, que, a pretexto de en-
grandecer o paiz, unirão-se
para a custa da ruina da
patria saciar a ambiciao
desregrada que os devora
assim como o mineiro que
rasga o seio da terra e a
revolve para tirar-lhe das
entranhas o ouro e os mine-
raes que a enriquecem.

É um bando de corsarios,
que, apresaráo de sorpresa
a mar do estado e vão pelos
mares da patria assolando
as fortunas particulares, os
cofres publicos, com a oblitera-
cao de tudo quanto é nobre

moral e patriótico, arvorando
por isso a bandeira que lhes
convém, conforme os perigos
que os ameaçam, conforme a
presa que miram, conforme
os agentes de que leão mais
der!

Em sua derrota devastado
ra arvorarão hontem a
bandeira progressista, ar-
vorão hoje a liberal e ar-
vorarão amanhã a conser-
vadora conforme seu con-
vindo, convém, ou convirá
aos seus interesses.

E não é só o ministro de
quem, ha stã hoje a ban-
deira liberal, a imprensa
official desta provincia
macaquea-o!

E o que tem feito os homens
no sentido da liberdade?

Aniquilão todos os dias
a constituição liberalis-
ma que nos rege, suspen-

dem as garantias liberaes da guarda nacional, preten-
dem escravizar o paiz, mobili-
sando-a, coagem impunemente o voto popular, atro-
pellão a lei, massacrão o cida-
dão brasileiro, e dizem-se li-
beraes?

Liberaes porque? Porque uma
 vaidade fúria, a loucura de
Erostrato, fez-lhes arremessar
no meio do paiz a bomba
tremanda da emancipação
do elemento servil, cujo ex-
plodo ha de ser medonho
principalmente agora quan-
do o Brasil luta com diffi-
culdades horrorosas, que os
espíritos reflectidos não po-
dem achar meio de solver cor-
rentemente.

Querem acabar com o servilismo
na condição, e pela corrup-
ção e pelo despotismo procurão
plantar no paiz a servilidade do

caracter

Vós sois refractários a toda
sentimento elevado, e por
isso incapazes de um arre-
pendimento sincero!

Sois obcecados pela cobiça
e pela ambição, e por isso
no vosso espirito jamais
lançareis fora a luz da ver-
dade!

Sois obstinados na maldade,
e por isso não podeis retroceder
caminho: queimastes vossos
navios!

Não sois liberais, nem conser-
vadores nem republicanos,
nem democratas, nem neo-
marxistas, nem coisa al-
guuma!

Nunca fostes, não sois agora,
nem o sereis jamais ao menos de
coração!

Não são idéas que regem!
Não são princípios que vos regem!

Quereis reduzir o paiz ao estado da decadencia a que chegou Roma quando foi dividida o imperio e invadido pelos barbaros.

Então nenhum sentimento elevado existia nelle, o patriotismo e o amor da liberdade erão qualidades desconhecidas! O despotismo imperial havia tornado odioso o nome de cidadão romano, o sentimento religioso desaparecera, e para obedecer a decadencia adoptára-se as religiões asiaticas!

Sem finanças, sem patriotismo sem religião, com um exercito entregue aos barbaros, com a corrupção lavrada em grande escala, com uma multidão de impostos para recuperar as grandes despesas da guerra e do funcionalismo publico,

que cobria o paiz como um
enxame de abelhas em dias
de verão, na phrase de um
escriptor celebre! "o impe-
rio romano foi dividido e
aniquilado!"

Qual será o fim do Brasil?
Pobre paiz! e querem nos
fazer persuadir como Ceser
ao piloto do Epiro - que
carregais o progresso e sua
FORTUNA!

